



AZUL EM CENA

Uma antiga fábrica de laticínios se transformou no lar desta família australiana. De fora, quem vê os tijolos rústicos da fachada não imagina as cores vibrantes que o interior reserva

Texto SOPHIE MACKINNON *Tradução* ANDREA VIDAL
Edição MARIA BEATRIZ GONÇALVES *Fotos* LISA COHEN/LIVING INSIDE

EQUILÍBRIO A escolha pela madeira clara no piso e no mobiliário, como o aparador da década de 1950, contrasta com o azul das paredes. Os objetos que compõem o interior são um mix de itens comprados em viagens e peças vintage



LAREIRA No espaço onde a família se reúne nas noites frias, o efeito metálico predomina na escolha dos objetos, como o espelho vintage e o bowl de cobre. Outros itens especiais, como a escultura de pedra e a almofada de lã, criam contraste no ambiente

→ **LIVING** O cesto de vime que reveste o ficus-lira e o kilim com formas geométricas trazem um toque étnico para a decoração



Uma enorme tela em branco foi o que a designer de interiores Belinda Hall encontrou no espaço que viria a se tornar a casa de sua família em Melbourne, na Austrália. O imóvel já havia sido reformado uma vez, mas para fazer dele a sua nova morada foi preciso acrescentar um toque a mais de cor e personalidade à estrutura preexistente.

Vistos da rua, o tradicional jardim de grama e buxos e a fachada de tijolos não dão nenhuma pista da vitalidade do interior. Sem fazer alterações estruturais ou arquitetônicas, eles transformaram o lugar, onde antigamente funcionou uma fábrica de laticínios, em algo muito sofisticado. Os bairros mais antigos de Melbourne, projetados durante o *boom* da Corrida do Ouro vitoriana, têm quadras elegantes com fileiras de casas delimitando o espaço de cada rua, são bem arborizados e, por isso, muito procurados. Mas na casa de Belinda o projeto fugiu à regra do que geralmente é feito na reforma dos imóveis da região, que começa com a demolição.

Em vez disso, os proprietários revitalizaram espaços e buscaram dar para os cômodos um efeito refinado e ao mesmo tempo acolhedor, assim conseguiriam transformá-los em uma casa que efetivamente respondesse às diferentes necessidades da família em crescimento.

Ao lado de sua sócia Fiona Richardson, Belinda criou um design inspirado pelas experiências do dia a dia, lembranças de família e elementos trazidos de viagens. Mantiveram o pé-direito alto, a luz abundante e o conceito semiaberto: “Os momentos favoritos são quando todos os membros da família espalham-se em uma sala grande para ler, desenhar, ver TV, cozinhar – cada um faz uma coisa, mas estão todos juntos”, diz a moradora.

Para Belinda Hall, talvez o maior salto tenha sido a escolha de um azul-escuro profundo para as paredes da sala, do corredor e também para os revestimentos da cozinha. Ele contrasta lindamente com o piso pálido e com peças de madeira clara escolhidas a dedo. À noite, o calor da cor traz o aconchego tão necessário para o frio inverno de Melbourne, quando o destaque da casa é a lareira. **CJ**

INTEGRAÇÃO Entre o living e as salas de estar e de jantar, duas meias-paredes foram revestidas com as imponentes árvores do papel de parede preto e branco, comprado na Anthropologie



SALA DE JANTAR O carrinho retrô e o aparador da cozinha servem para apoiar objetos, como os decanters de cristal. As portas francesas direcionam o olhar para o exterior, iluminando o espaço



COZINHA Os azulejos que formam o frontão são da cor Azul Zafiro, mesmo tom usado nos armários. As bancadas brancas e o tapete acrescentam um ar de sofisticação





*“PINTAR OS
ARMÁRIOS E OS
ACABAMENTOS
DE MADEIRA
DA MESMA COR
GARANTIU
O SUCESSO
DO PROJETO.
ISSO DEU UMA
SENSAÇÃO DE
PROFUNDIDADE,
DE UMA COR
INFINITA.”*

BELINDA

CORREDOR

O azul se estendeu para a passagem que liga os fundos da casa aos quartos. A parede foi pintada até a metade. Acima há uma faixa dourada, em sintonia perfeita com a cor da moldura do quadro

← DETALHES

A tinta escolhida é a Hague Blue, da Farrow and Ball. O carrinho é da Gubi, o jarro de leite feito de cobre, as colheres e o vaso de cerâmica são garimpados



*“A CASA ERA UMA TELA EM BRANCO.
DECIDIMOS DAR MAIS SIGNIFICADO
AO ESPAÇO DA NOSSA FAMÍLIA.”*

BELINDA



↑ **QUARTO** Paredes rosadas trazem tranquilidade. Destaque para as janelas de formato arquitetônico clássico e o suave toque de cor da colcha de seda

← **CONTRASTE** O equilíbrio vem da mistura de peças antigas com elementos modernos, como os quadros de Maurice Golotta, o criado-mudo e a luz de cabeceira. No teto, pendentes de Hervé Langlais para a Design Heure